



**Sistema
Ocepar**

Ocepar
Sescoop/PR
Fecoopar

REFLEXOS DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS PARA AS COOPERATIVAS



Curitiba
Março de 2015

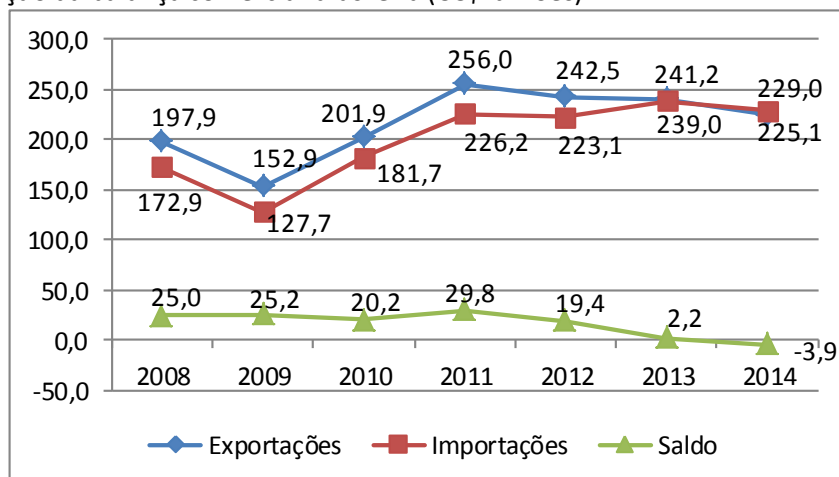


I) INDICADORES DA ECONOMIA E DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

1) COMÉRCIO INTERNACIONAL EM 2014

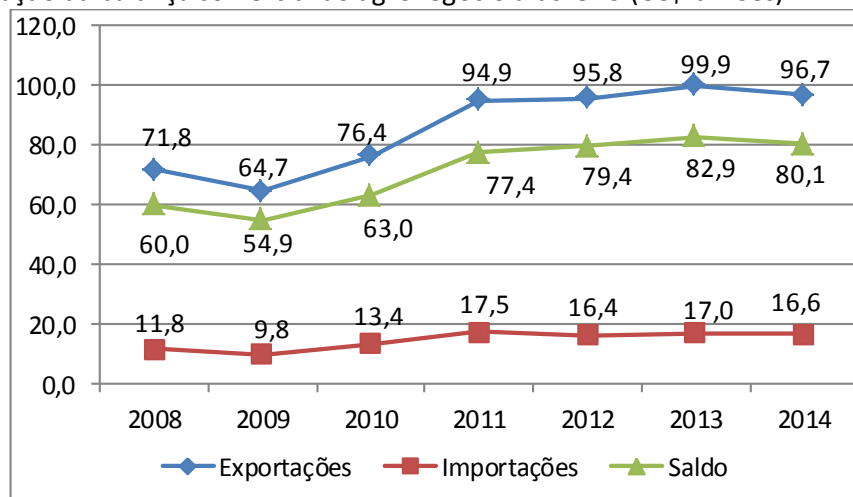
- As exportações foram:
 - US\$ 225,1 bilhões Brasil;
 - **US\$ 96,7 bilhões** do Agronegócio, o que representou **43%** das exportações totais do Brasil neste ano;
 - Saldo da balança comercial em 2014 apresentou um déficit de **US\$ - 3,9 bilhões**;
 - Saldo da balança comercial do agronegócio apresentou um superávit de **US\$ 80,1 bilhões**.
 - **Resumindo se não considerássemos este saldo, a balança comercial brasileira seria negativa em US\$ 84,0 bilhões em 2014.**

Gráfico 01 – Evolução da balança comercial brasileira (US\$ bilhões)



Fonte: Mdic/Secex, elaboração: Ocepar/Getec – mar/15.

Gráfico 02 – Evolução da balança comercial do agronegócio brasileiro (US\$ bilhões)



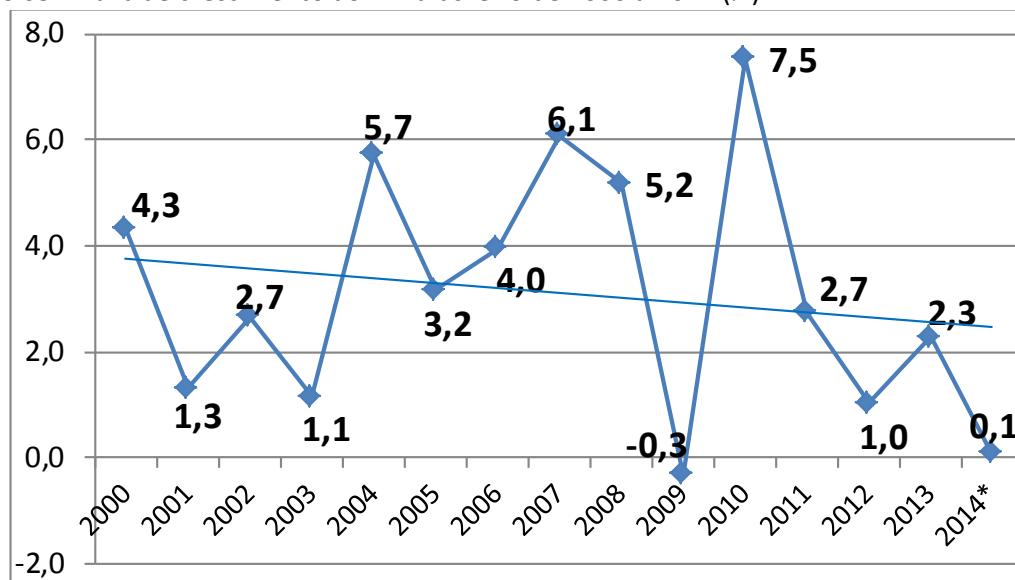
Fonte: Mdic/Secex, elaboração: Ocepar/Getec – mar/15.



2) PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB

- O agronegócio representa **22,5% do PIB** total brasileiro, ou seja, **(R\$ 1,1 trilhão)**;
- O PIB brasileiro, segundo estimativas prévias em 2014 foi de R\$ 4,85 trilhões.
- O PIB brasileiro segundo o FMI cresceu somente 0,1% em 2014.

Gráfico 03 – Taxa de crescimento do PIB brasileiro de 2000 a 2014 (%)



Fonte: Ibge e Cepea, Elaboração: Ocepar/Getec – 2015, * valor preliminar.

3) COMPARATIVO DOS INDICADORES DO BOLETIM FOCUS DO BANCO CENTRAL COM BASE NO MERCADO 2015 E 2016

Quadro 01 – Comparativo dos indicadores da macroeconomia brasileira para 2015

ÍNDICES	Janeiro	Março	VAR (p.p.)
IPCA (%)	6,60	7,77	+1,1
IGP-DI (%)	5,66	5,97	+0,3
Preços administrados (%)	8,00	11,18	+3,2
Taxa de câmbio – fim do período (R\$/US\$)	2,80	2,95	+0,15
Meta taxa Selic – fim do período (%)	12,50	13,00	+0,5
Dívida líquida do setor público (% PIB)	37,25	38,00	+0,75
PIB (% Crescimento)	+0,40	-0,66	-0,74
ÍNDICES	Janeiro	Março	VAR (abs.)
Saldo conta corrente (US\$ BI)	-77,40	-79,10	-2,3
Balança comercial (US\$ BI)	5,00	4,00	-1,0
Investimentos estrangeiros (US\$ BI)	60,0	60,0	0,0

Fonte: Boletim Focus do Bacen/março de 2015.

Estas estimativas são publicadas todas as segundas-feiras é a referência para a economia brasileira, uma vez que, são consultados mais de 100 agentes públicos e privados.

Em resumo a situação macroeconômica brasileira tem se degradado intensamente neste início de 2015, fruto de uma série de políticas econômicas que não priorizaram o atendimento dos 3 pilares de política econômica que vinham sendo seguidos desde o plano Real em 1994, que são:

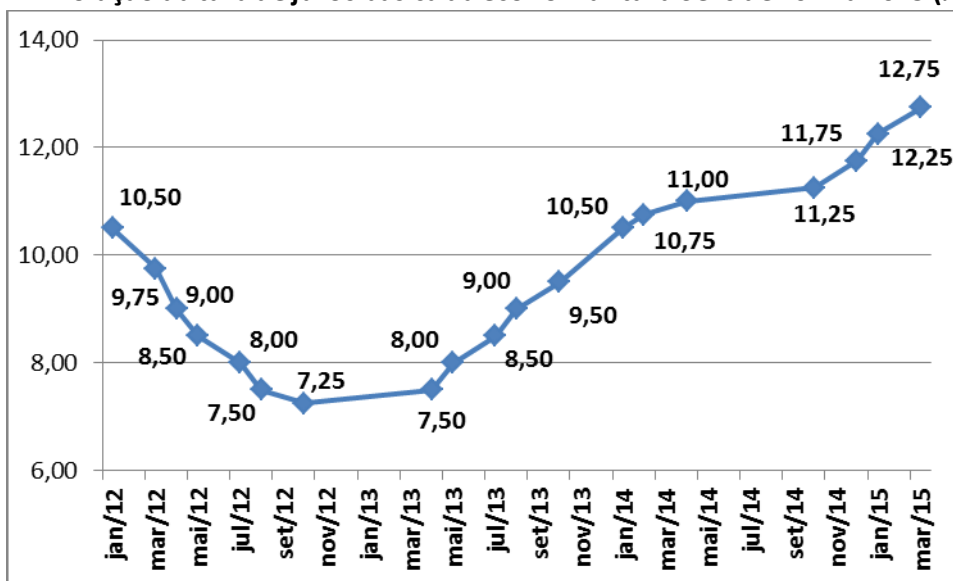
- Taxa de câmbio flutuante com livre mobilidade de capitais, para ajustar as contas externas;
- Taxa de juro real elevada, para garantir o cumprimento das metas de inflação (4,5%);



- Superávit primário crescente, para conter o endividamento do setor público, neste ano é previsto superávit de 1,2% do PIB.

- **TAXAS DE JUROS**

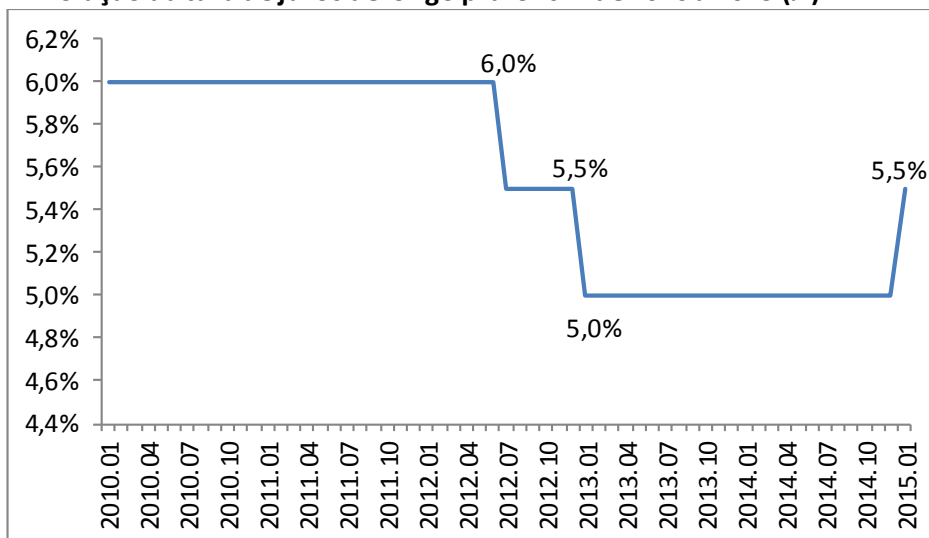
Gráfico 04 - Evolução da taxa de juros básica da economia - taxa Selic de 2012 a 2015 (%)



Fonte: Bacen e Ipeadata, Elaboração: Ocepar/Getec - 2015

A taxa Selic é a referência para toda a economia nos empréstimos e conforme esta taxa oscila altera também as demais para os tomadores de crédito, sendo utilizada para conter a inflação (reduzir consumo e investimentos).

Gráfico 05 - Evolução da taxa de juros de longo prazo TJLP de 2010 a 2015 (%)



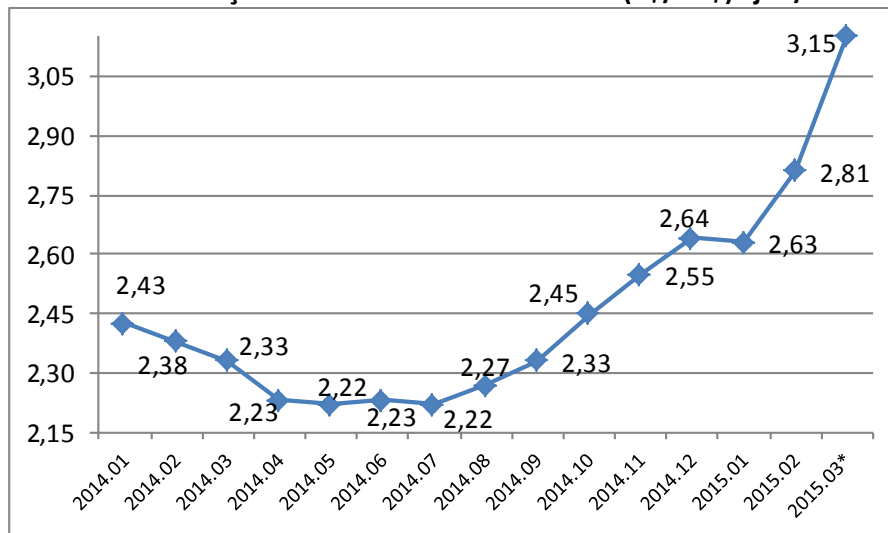
Fonte: Bacen, Ipeadata Elaboração: Ocepar/Getec - 2015.

Esta taxa de juros é referência para todos os financiamentos de longo prazo, ou seja, os investimentos com recursos do BNDES e dos programas de agregação de valor a produção “in natura” e investimentos em máquinas e equipamentos realizados por todos os setores da economia e em especial para o agronegócio e cooperativas.



- TAXA DE CÂMBIO

Gráfico 06 - Evolução da taxa de câmbio de venda (R\$/US\$) - jan/14 a mar/15



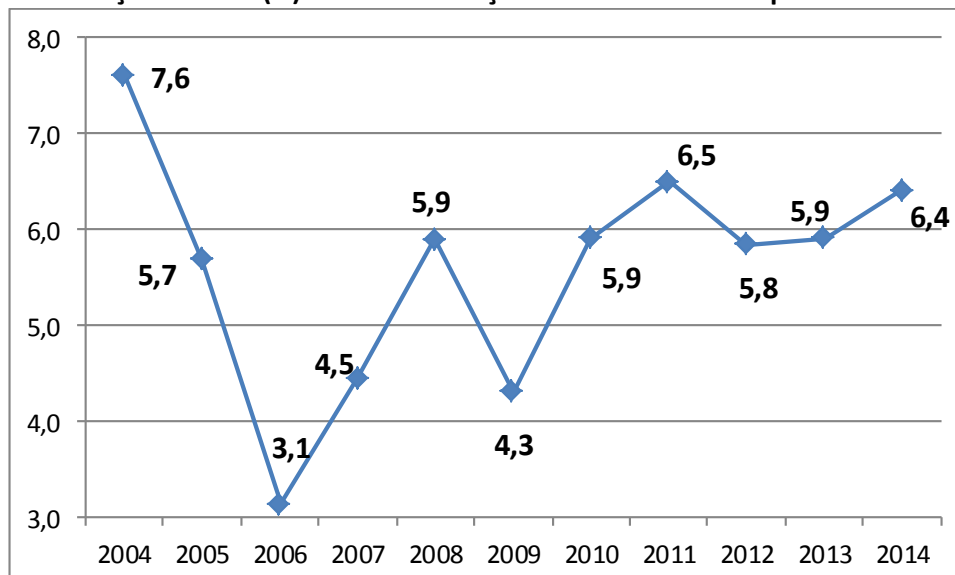
Fonte: Bacen e Ipeadata, Elaboração: Ocepar/Getec – 2015, * cotação de 12 de março/15.

A taxa de câmbio nos últimos dias tem sido muito volátil, influenciada pela instabilidade política e econômica do Brasil e também a política econômica norte americana (FED) que sinaliza o início de um ciclo de aumento das taxas de juros a partir do 2º semestre de 2015.

Esta sinalização do Banco Central dos USA tem deteriorado as moedas estrangeiras ao redor do mundo e fortalecido o dólar, dado que os capitais tendem a serem investidos nos Estados Unidos, entretanto, o real tem se desvalorizado mais que as outras moedas.

- EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO

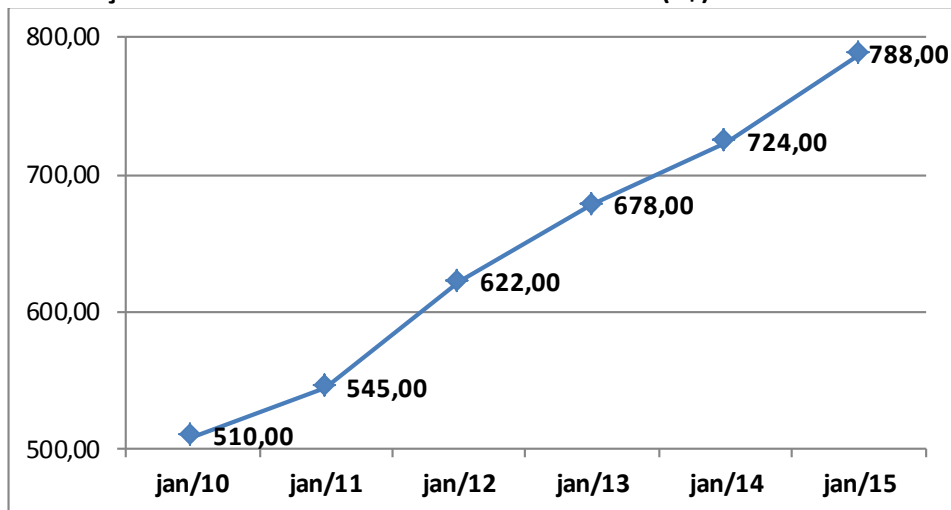
Gráfico 07 - Evolução do IPCA (%) – Índice de Preços ao Consumidor Ampliado 2004 a 2014



Fonte: IBGE e Ipeadata, Elaboração: Ocepar/Getec – mar/15.



Gráfico 08 - Evolução do salário mínimo federal de 2010 a 2015 (R\$)



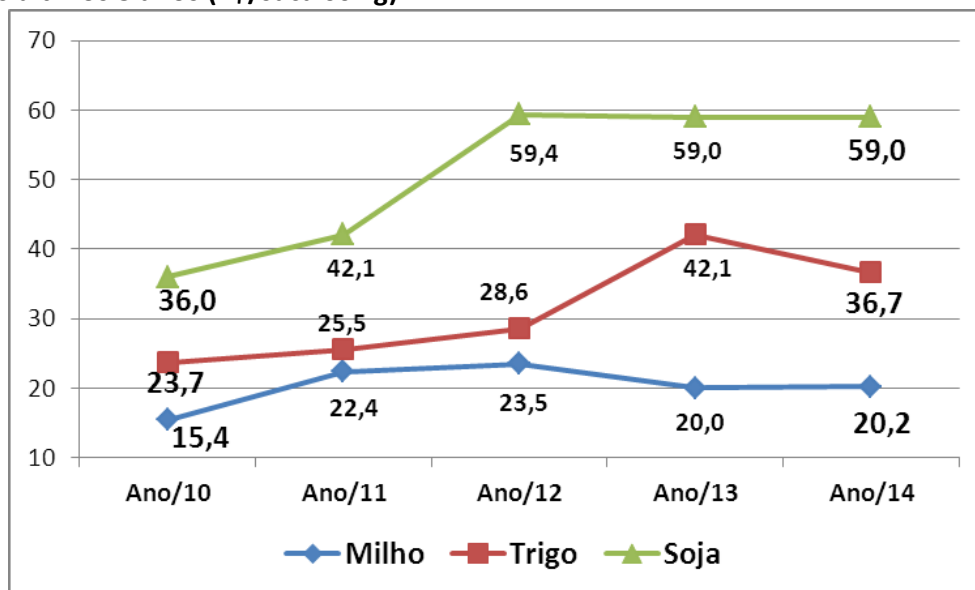
Fonte: Ipeadata, elaboração: Ocepar/Getec – jan/15, valores nominais.

A evolução do salário mínimo foi significativa nos últimos anos e considerando de 2010 a 2015 esta evolução foi de 55%, enquanto a inflação no período medida pelo IPCA foi de 34,5%, dessa forma, aumentou o poder de compra dos trabalhadores.

AGRONEGÓCIO

- **PREÇOS AGRÍCOLAS DA SOJA, MILHO E TRIGO NO PARANÁ.**

Gráfico 09 - Evolução dos preços anuais recebidos pelos produtores paranaenses de milho, trigo e soja nos últimos 5 anos (R\$/saca 60 kg).

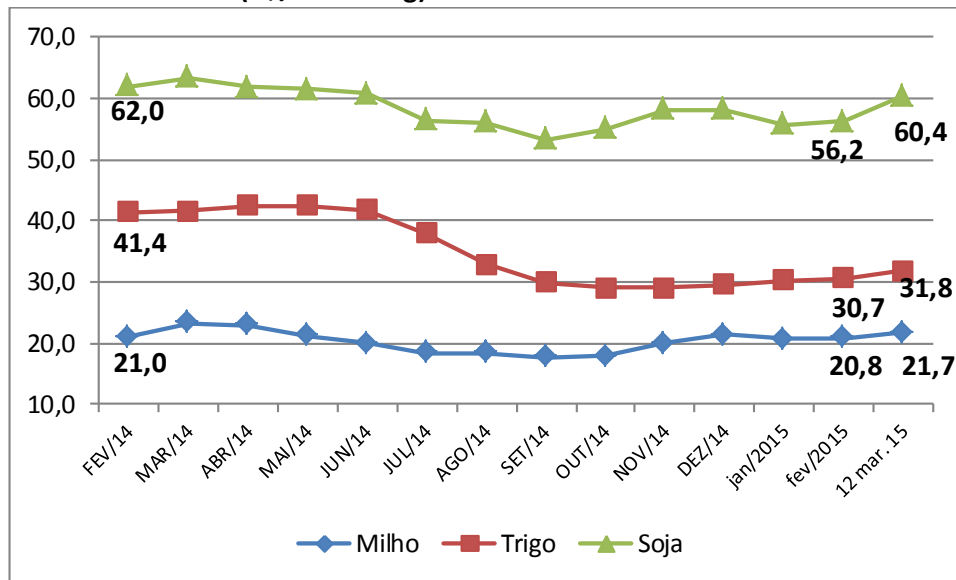


Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – mar/15.

- A variação de preços nos últimos 5 anos foi de: **+ 51% na soja, + 55% no trigo e de + 31% no milho.**



Gráfico 10 - Evolução dos preços mensais recebidos pelos produtores paranaenses de milho, trigo e soja nos últimos 12 meses (R\$/saca 60 kg).



Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – Mar/15.

- A variação de preços nos últimos 12 meses foi de: **- 2,6% na soja**, **- 23,0% no trigo** e de **+ 3,3% no milho**.

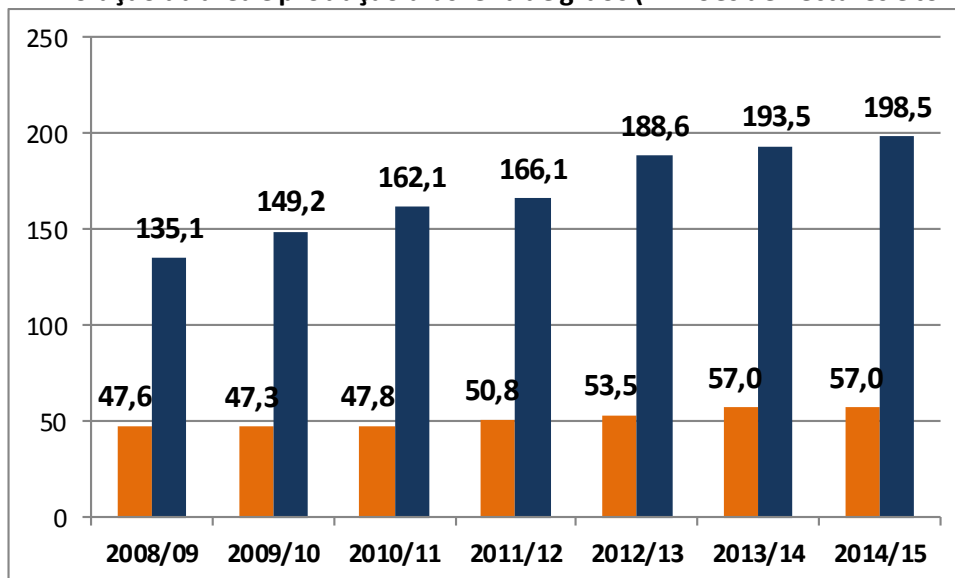
As cotações internacionais das **commodities** na bolsa de Chicago (CBOT) reduziram-se nos últimos 12 meses em média a depender da commodity de 15 a 30%, no entanto, os preços recebidos pelos produtores brasileiros mantiveram-se nos mesmos patamares do ano passado.

Isso se deu pela desvalorização cambial, em que, a soja era cotada em Chicago a US\$ 13/bushel em janeiro/14 e agora é cotada a US\$ 10/bushel, isto representa uma redução de 30%, no entanto, o câmbio em jan/14 era de R\$ 2,43/US\$ 1,0 e agora é de R\$ 3,15/US\$ 1,0 dessa forma, com desvalorização do real frente ao dólar no período de 29,6%.



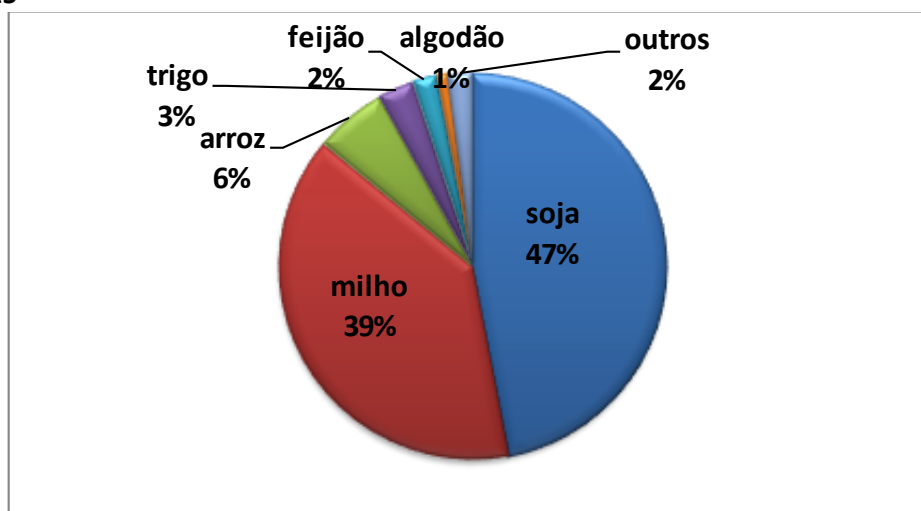
- **ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA CONAB – MAR/15**

Gráfico 11 - Evolução da área e produção brasileira de grãos (milhões de hectares e toneladas)



Fonte: Conab, Elaboração: Ocepar/Getec – Aumento da área no período **20%** e da produção em **47%**.

Gráfico 12 – Comparativo da produção dos principais cultivos de grãos e fibras no Brasil – safra 2014/15



Fonte: Conab, soja e milho respondem por 86% da produção total brasileira.

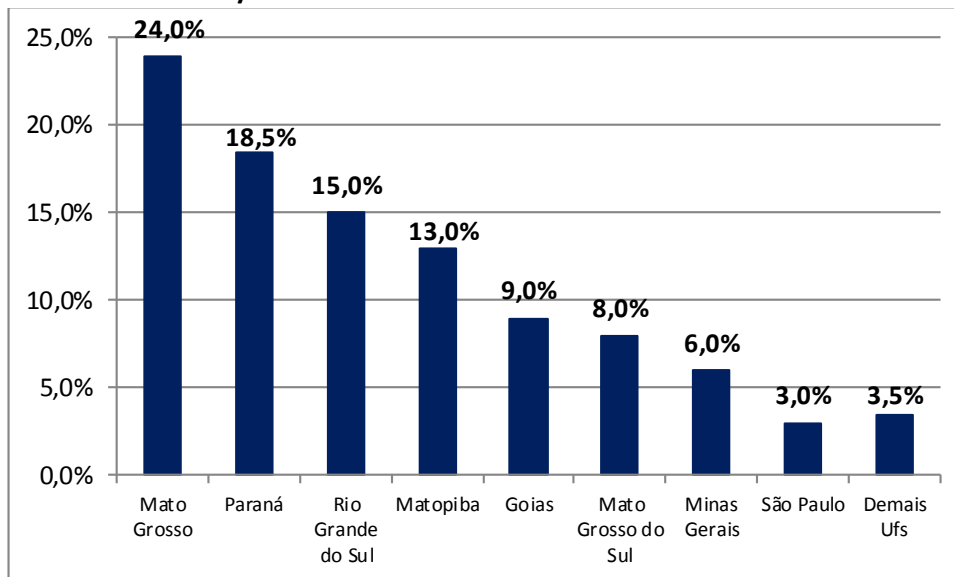


Quadro 02 – Comparativo da produção brasileira de grãos – safra 2013/14 e 2014/15

Produtos	Safra 2013/14 (milhões t)	Safra 2014/15 (milhões t)	Var (%)	Var (absoluta) (milhões t)
Soja	86,1	93,3	+8,3	+7,2
Milho	80,0	78,2	-2,3	-1,8
Feijão	3,45	3,40	-2,4	-0,05
Arroz	12,10	12,10	0,0	0,0
Trigo	5,90	5,90	0,0	0,0
Algodão	2,70	2,30	-13	-0,40
Outros	3,25	3,30	+2,0	+0,05
Total	193,5	198,5	+3,0	+5,0

Fonte: Conab, Elaboração: Ocepar/Getec – Mar/15.

Gráfico 12 - Participação das diferentes unidades de federação na produção brasileira de grãos e fibras – safra 2014/15



Fonte: Conab, Elaboração: Ocepar/Getec – Mar/15.

No Brasil o cultivo de soja e milho representa 86% de toda a safra brasileira e são fundamentais nas exportações brasileiras, bem como, na sustentação das cadeias produtivas de carnes e lácteos.

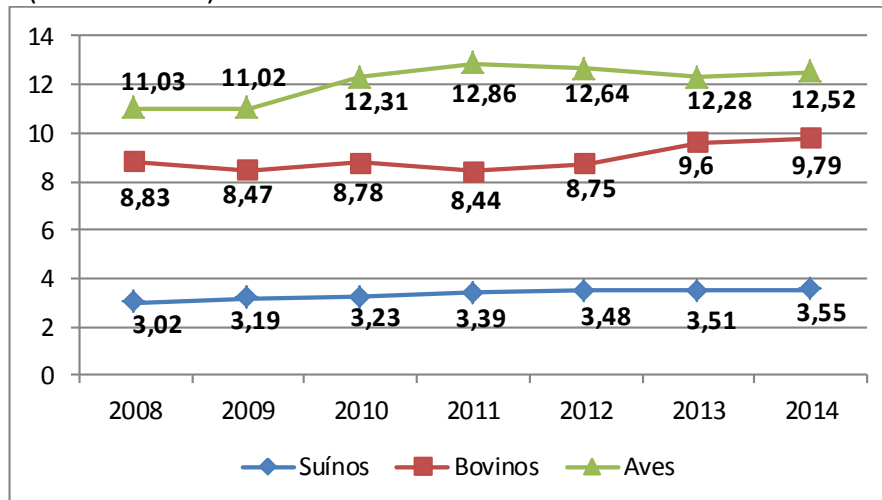
O ranking de produção coloca o Paraná na 2ª lugar atrás somente de Mato Grosso que tem 4 vezes mais área territorial.

O PR é o primeiro em produção de trigo, feijão, frango e cevada e segundo em soja e milho.



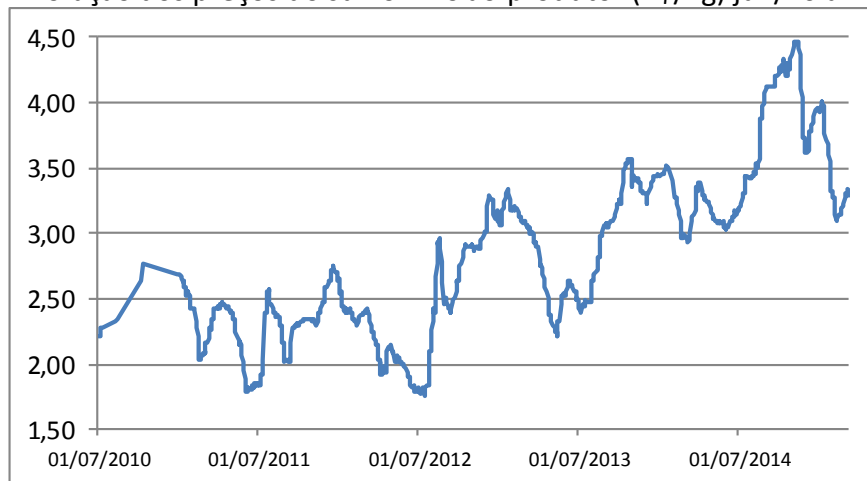
- **PECUÁRIA**

Gráfico 13 – Evolução da produção de carnes de frangos, bovinos e suínos no Brasil de 2008 a 2014 (milhões de t.)



Fonte: Mapa, Abpa e entidades do setor, mar/2015.

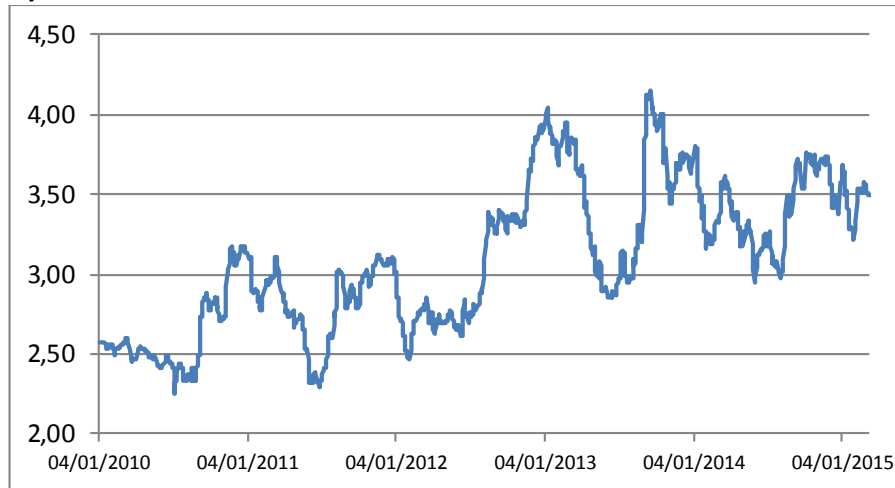
Gráfico 14 – Evolução dos preços do suíno vivo ao produtor (R\$/kg) jan/10 a mar/15.



Fonte: Cepea, Elaboração: Ocepar/Getec – 2015.

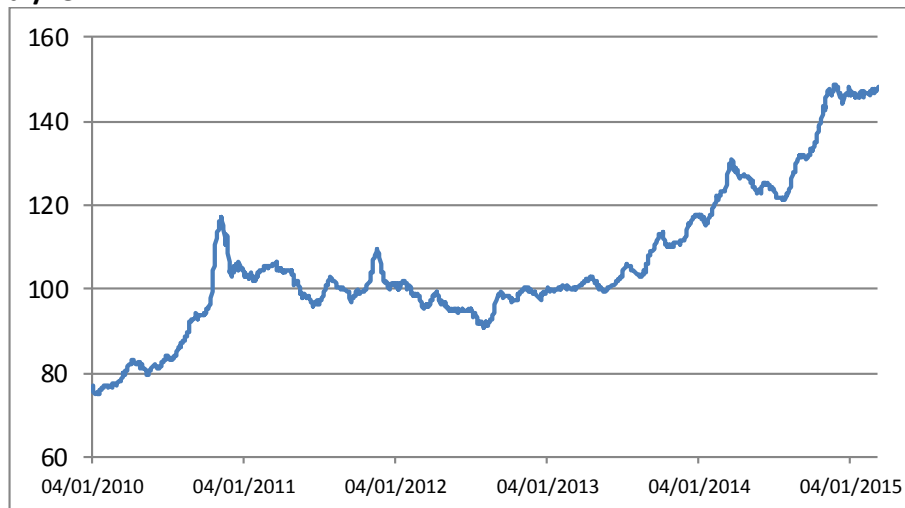


Gráfico 15 – Evolução dos preços do frango no atacado (resfriado em SP - R\$/kg) jan/10 a mar/15.



Fonte: Cepea, Elaboração: Ocepar/Getec – 2015.

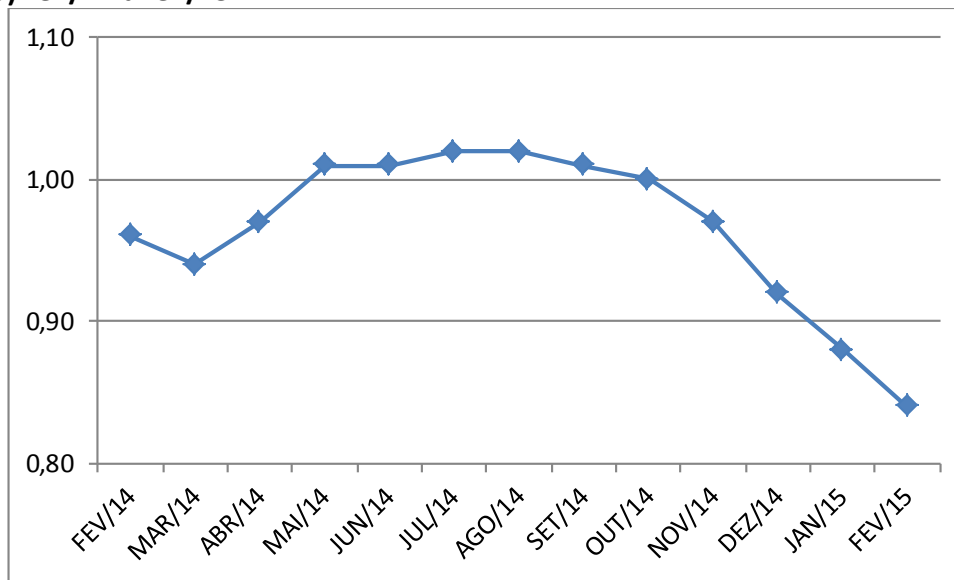
Gráfico 16 – Evolução dos preços da arroba bovina ao produtor em SP (R\$/@) jan/10 a mar/15.



Fonte: Cepea, Elaboração: Ocepar/Getec – 2015.



Gráfico 17 – Evolução dos preços recebidos pelos produtores paranaenses de leite (R\$/litro) fev/14 a fev/15.



Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – 2015.

4) RABOBANK DIVULGA PERSPECTIVAS PARA O AGRO BRASILEIRO EM 2015

Relatório apresenta as previsões para o ano das principais *commodities* produzidas no País. Para a instituição, cenário é desafiador, mas carne terá demanda aquecida.

O Rabobank Brasil divulgou em janeiro/15 o seu estudo “Perspectivas para o Agronegócio Brasileiro 2015”. O documento apresenta as previsões para o ano das principais *commodities* produzidas no Brasil, como soja, milho, algodão, açúcar, etanol, café, frango, suínos, leite e bovinos.

Segundo a instituição, o cenário macroeconômico para o Brasil em 2015 é desafiador.

PECUÁRIA

- **Frango**

O Rabobank prevê um ano favorável para a carne de frango brasileira em 2015, com oportunidades de conquista de novos mercados e do aumento no comércio com a Rússia. Por outro lado, a produção dos Estados Unidos deve acirrar a competição da carne brasileira no mercado externo.

No mercado doméstico, os altos patamares de preço da carne bovina, principal concorrente do frango, deverão favorecer o aumento do consumo. Outro ponto positivo são as boas perspectivas para o consumo de empanados e processados no país.

- **Suíno**

As perspectivas para a carne suína brasileira em 2015 são positivas, principalmente em relação às exportações, com a possibilidade de abertura de novos mercados – como México, Coreia do Sul e Colômbia –, além da oportunidade de consolidação em outros pouco explorados, como Japão.

Com o cenário global oportuno e o crescimento da demanda interna, a produção nacional deve apresentar um crescimento de 3,5%. No mercado doméstico, a expectativa é de que o crescimento no consumo de processados e de cortes especiais seja maior do que o de carne *in natura*, o que favorecerá as empresas com foco em produtos de maior valor agregado.



- **Bovinos**

As perspectivas para a carne bovina brasileira em 2015 são de um bom posicionamento da produção nacional no cenário internacional com a possível abertura do mercado norte-americano para a carne in natura, a retomada dos envios para a China e a redução do rebanho de concorrentes diretos do Brasil, como os Estados Unidos e a Austrália.

Internamente, a tendência aponta para a manutenção de preços elevados para a carne bovina, o que poderá influenciar o consumidor a migrar para produtos substitutos mais baratos, como o frango. Para o produtor, a demanda por bezerros deverá se manter firme em 2015, impulsionada pelos altos níveis de preços para a arroba do boi gordo.

- **Leite**

O ano de 2015 será marcado por uma oferta firme de leite no Brasil, reflexo do aumento de investimentos no rebanho e em equipamentos no último ano. O crescimento da produção doméstica e a desaceleração da demanda interna podem pressionar os preços na primeira metade do ano, tendo como consequência uma remuneração mais baixa para o produtor.

Já as exportações podem perder competitividade com o acirramento da concorrência em mercados tradicionais, como a Venezuela e o Oriente Médio. Ainda, a indústria nacional deve promover expressivamente a inovação ao longo do ano, consequência da reorganização de grandes empresas do setor.

AGRICULTURA

- **Soja**

Após um aumento de 5,7% na produção mundial de soja no ciclo 2013/14, a perspectiva é de expressiva expansão da produção mundial em 2014/15. Na América do Sul, o crescimento da produção, com destaque para Brasil e Argentina, deverá contribuir para o maior volume mundial e pressionar os preços internacionais. No mercado brasileiro, há possibilidade de aquecimento do consumo, impulsionado pela indústria de proteína animal.

- **Milho**

A tendência é do maior nível de reservas de milho dos últimos 15 anos, devido ao segundo ano consecutivo de alta dos estoques mundiais, com projeção da produção em 991 milhões de toneladas (Mt) e uma demanda de apenas 970 Mt.

Esse cenário, que tem como um dos principais fatores a supersafra norte-americana, deverá manter as cotações internacionais pressionadas. As projeções do Rabobank para essa conjuntura apontam para preços médios em Chicago no intervalo entre 3,25/bushel a 3,50/bushel. No Brasil, a diminuição da área de plantio sinaliza o fim do ciclo de queda de preços. Assim como para a soja, a indústria de proteína animal deverá impulsionar o consumo doméstico do cereal.

- **Algodão**

No cenário global, a safra norte-americana pode acirrar a competição no mercado de pluma. O excedente mundial, que não conseguirá ser totalmente enxugado pelo consumo do sudeste asiático, deverá pressionar os preços e impactar as cotações brasileiras. Segundo projeções do Rabobank, o patamar médio em Nova York (NY-ICE) deverá sofrer elevação entre US\$ 65/lp e US\$ 75/lp em 2015. As perspectivas para o mercado nacional são de enfraquecimento dos preços internos e custos elevados, que podem refletir em uma menor área de plantio. Além disso, o câmbio poderá ser um fator decisivo para a competitividade da produção nacional de algodão.

- **Açúcar, etanol e cana**

O setor sucroenergético brasileiro deve continuar enfrentando desafios em 2015, com a expectativa da próxima safra ainda sofrer com os impactos da seca que atingiu os canaviais em 2014, o que impediria a recuperação plena da produtividade. Além disso, o setor continua com o endividamento elevado, pois



não conseguiu reduzi-lo durante 2014. Como consequência, empresas já em situação mais delicada devem ser pressionadas a reduzir investimentos nos canais em 2015, possivelmente engatilhando um ciclo vicioso de declínio de produtividade, receita e margens.

- **Café**

As perspectivas para a *commodity* são de preços ainda elevados, reflexo do segundo ano de déficit no mercado de café. As previsões do Rabobank apontam para pouca possibilidade de uma produção nacional maior que a safra anterior. A seca que atingiu as principais regiões produtoras de arábica em 2014 teve um impacto negativo no crescimento vegetativo dos pés de café, reduzindo o potencial produtivo da safra 2015. Os outros principais países produtores de café, apesar das perspectivas gerais de aumento da produção, não devem ser capazes de compensar os volumes menores do Brasil.

Apesar de os fundamentos do mercado apontar para preços elevados, alguns fatores podem limitar a tendência de alta no ano. Entre esses, destacam-se o nível elevado de estoques nas mãos dos torrefadores, a desvalorização do real e potenciais impactos na demanda devido ao menor crescimento econômico em 2015.

- **Suco de laranja**

A quebra da safra da Flórida, que deverá aumentar a demanda do suco brasileiro no mercado americano, e o possível aumento dos preços no segundo semestre do ano impulsionado pela relação estoque-consumo em 26% – garantem tendências claras de um cenário mais favorável em 2015 para a indústria nacional de suco de laranja.

Apesar disso, o Brasil deverá enfrentar uma redução das exportações para a Europa, que representa o maior mercado para o suco brasileiro.

II) RESUMO DAS MEDIDAS DE AJUSTE FISCAL DO GOVERNO FEDERAL

1) Medida Provisória nº 670 – publicada no DOU - 11/03/2015 – trata da tabela de correção do imposto de renda pessoa física (4 faixas)

- A MP 670/2015, decorre de acordo entre Congresso Nacional e governo. Corrige de forma escalonada em 6,5%, 5,5%, 5,0% e 4,5% a tabela do Imposto de Renda. Estudo mostra uma defasagem de 63,9%, considerando a tabela de 2009 versus a variação acumulado da inflação pelo IPCA.
- De acordo com a MP, a correção vale a partir de abril do ano-calendário de 2015, ou seja, não terá efeito para as declarações que serão entregues até o dia 30 de abril de 2014.

2) Medida Provisória nº 669 – publicada no DOU - 26/02/2015 – trata do aumento da contribuição previdenciária sobre a receita bruta das empresas de 1,0% para 2,5%.

- A Medida provisória foi devolvida pelo Presidente do Congresso Nacional Renan Calheiros, ao Executivo e o assunto deve ser enviado pelo executivo via projeto de lei ao Congresso.



- As cooperativas que optaram pela desoneração da folha de pagamento devem refazer as contas e verificar se a melhor opção é recolher a contribuição previdenciária mesmo com a elevação da alíquota de 1,0% para 2,5% ou se deve voltar ao sistema anterior (20% sobre a folha de pagamento).

3) Medida Provisória nº 668 – publicada no DOU - 30/01/2015 – trata do aumento da alíquota da contribuição para o PIS/PASEP-Importação e da COFINS-Importação.

- A Medida provisória aumenta de 9,25% para 11,75% a alíquota de Pis/Pasep e Cofins na importação mercadorias em geral.
- Também trouxe a revogação da multa de 50% sobre a compensação indevida de créditos tributários.
- Foram elaboradas emendas a Medida Provisória e encaminhado à OCB.

4) Decreto nº 8.415 de 26/02/2015

- **Determina que a pessoa jurídica exportadora possa apurar crédito, mediante a aplicação do percentual de 3%, sobre a receita auferida com a exportação, sendo que:**
- O Decreto fraciona a apuração de crédito sobre as exportações que era de 3% da seguinte forma:
 - 1% entre 1º de março de 2015 e 31 de dezembro de 2016;
 - 2% entre 1º de janeiro de 2017 e 31 de dezembro de 2017; e,
 - 3% entre 1º de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2018.
- Estudos mostram acréscimo de até 8% de perda de benefício em 2015 e 2016.

5) Medidas Provisórias nº 664 e 665 – publicada no DOU - 30/12/2014 – altera o programa do seguro desemprego, o abono salarial, modifica o Fundo de Amparo ao Trabalho – FAT e benefícios sociais

- Algumas medidas são benéficas do ponto de vista de custo assistencial, outras transferem mais custos para as empresas:
 - **Abono salarial**
 - ✓ Antes quem trabalhava um mês durante o ano – e recebia até dois salários mínimos – tinha direito a um salário mínimo como abono.
 - ✓ Agora tem carência de seis meses de trabalho ininterruptos e o pagamento passa a ser proporcional ao tempo trabalhado.
 - **Seguro Desemprego**
 - ✓ Antes carência de seis meses de trabalho;
 - ✓ Agora carência de 18 meses na primeira solicitação; 12 meses na segunda e seis meses a partir da terceira.



○ Auxílio Doença

- ✓ Antes o benefício era de 91% do salário do segurado, limitado ao teto do INSS. Além disso, as empresas arcavam com o custo de 15 dias de salário antes do INSS;
- ✓ Agora o teto é a média das últimas 12 contribuições e as empresas arcam com o custo de 30 dias de salário antes do INSS.

III) INDICADORES DO COOPERATIVISMO PARANAENSE

Números do Cooperativismo Paranaense - 2014

- 223 cooperativas registradas
- 1.094 mil cooperados
- 78,8 mil empregos diretos, dos quais 6,8 mil gerados em 2014
- 2,2 milhões de postos de trabalho indiretos
- 30% da população do Paraná está envolvida com o cooperativismo
- R\$ 50,9 bilhões em faturamento
- R\$ 2,8 bilhões em novos investimentos
- US\$ 2,4 bilhões em exportações
- R\$ 20,8 bilhões em ativos das cooperativas de crédito
- R\$ 1,9 bilhão de resultados gerados aos cooperados
- R\$ 1,3 bilhão em impostos recolhidos
- R\$ 2,0 bilhões pagos na forma de salários; R\$ 400 milhões em benefícios diretos e R\$ 15,0 milhões de investimentos em saúde
- R\$ 10 milhões investidos na comunidade
- R\$ 60 milhões em investimentos ambientais
- 2 milhões de usuários das cooperativas de saúde
- 5.333 eventos de formação profissional e promoção social, com 160.539 participantes
- 34 pós graduações com 1.200 participantes.

INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS DO COOPERATIVISMO PARANAENSE (2004 a 2014)

Indicadores	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Faturamento (bilhões R\$)	18,00	16,50	16,50	19,50	25,80	24,90	26,40	32,21	38,13	45,36	50,90
Cooperativas (unidades)	210	228	228	234	238	238	236	240	236	231	223
Cooperados (pessoas)	368.175	407.312	451.642	496.251	513.389	548.812	641.460	735.437	856.098	952.258	1.094.000
Colaboradores (pessoas)	47.489	48.061	50.190	51.621	55.319	60.649	63.407	62.595	66.818	72.448	78.800
Exportações (US\$ milhões)	992,00	680,00	852,90	1100,00	1442,50	1470,00	1640,00	2.200,00	2.100,00	2.362,00	2.400,00
Impostos recolhidos (R\$ milhões)	718,80	744,90	781,90	898,00	1060,80	1000,70	1170,75	913,75	1.647,97	1.776,11	1.300,00
Investimentos (R\$ milhões)	780,00	680,00	794,00	1028,00	1275,10	1000,00	1011,00	1.100,00	1.323,00	2.162,80	2.805,40
Eventos realizados	1.266	1.583	2.368	2.926	2.946	3.340	4.273	4.344	4.999	5.479	5.333
Participações/treinandos	72.364	71.415	104.614	120.000	100.273	102.332	123.775	129.223	144.445	151.415	160.539
Postos de trabalhos gerados	700.568	781.600	773.309	926.608	1,25 milhão	1,30 milhão	1,40 milhão	1,50 milhão	1,60 milhão	1,70 milhão	2,20 milhão
Participação no PIB Agropecuário do PR (%)	55	53	51	52	54	53	54	55	56	56	56

Fonte: Sistema Ocepar/Cooperativas PR